



COLEÇÃO SINPETE

MENTORIA POR PARES

TRANSFORMANDO REALIDADES
EM ESCOLA PÚBLICA ALAGOANA

SÉRIE 1 | VOLUME 6

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO
E INOVAÇÃO DIDÁTICA

**Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça
Filipe José Alves Abreu Sá Lemos
Mário César de Lima Silva
Thayna Costa Tenório Ribeiro Neves
Luciana Santana**

 **Edufal**



Vera Lucia Pontes dos Santos
Maria Ester de Sá Barreto Barros
Jadriane de Almeida Xavier
(Org.)

COLEÇÃO SINPETE

**CIÊNCIA NA ESCOLA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

SÉRIE 1 | VOLUME 6
**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO
E INOVAÇÃO DIDÁTICA**



**Maceió/AL
2025**



Edufal

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

CONSELHO EDITORIAL DA EDUFAL

Presidente

Eraldo de Souza Ferraz

Gerente

Diva Souza Lessa

Coordenação Editorial

Fernanda Lins de Lima

Secretaria Geral

Mauricélia Batista Ramos de Farias

Bibliotecário

Roselito de Oliveira Santos

Membros do Conselho

Alex Souza Oliveira

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Elias André da Silva

Felipe Ernesto Barros

José Ivamílson Silva Barbalho

José Márcio de Moraes Oliveira

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Júlio Cezar Gaudêncio da Silva

Mário Jorge Jucá

Muller Ribeiro Andrade

Rafael André de Barros

Silvia Beatriz Beger Uchôa

Tobias Maia de Albuquerque Mariz

Catalogação na fonte

Editora da Universidade Federal de Alagoas - EDUFAL

Núcleo Editorial

Bibliotecário responsável: Roselito de Oliveira Santos - CRB-4/1633

M549 Mentoria por pares : transformando realidades em escola pública alagoana /Ángela Maria Moreira Canuto Mendonça ... [et.al].- Maceió: EDUFAL, 2025.
82 p. : il. (Educação, Inclusão e Inovação Didática; v. 6) – (Coleção Sínpete: Ciência na Escola para o Desenvolvimento Sustentável).

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5624-494-5 E-book.

1. Educação. 2. Atendimento educacional especializado. 3. Mentoria. I. Lemos, Filipe José Alves Abreu Sá. II. SiSá, Mário César de Lima. III. Neves, Thayna Costa Tenório Ribeiro. IV. Santana, Luciana. V. Ciência na escola para o desenvolvimento sustentável. VI. Série Educação, Inclusão e Inovação Didática

CDU: 377

Direitos desta edição reservados à
Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas
Av. Louival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões
CIC - Centro de Interesse Comunitário
Cidade Universitária, Maceió/AL Cep.: 57072-970
Contatos: www.edufal.com.br | [contato@edufal.com.br](mailto: contato@edufal.com.br) | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada:



Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça
Filipe José Alves Abreu Sá Lemos
Mário César de Lima Silva
Thayna Costa Tenório Ribeiro Neves
Luciana Santana

COLEÇÃO SINPETE

CIÊNCIA NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MENTORIA POR PARES
TRANSFORMANDO REALIDADES EM ESCOLA
PÚBLICA ALAGOANA

SÉRIE 1 | VOLUME 6
**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO
E INOVAÇÃO DIDÁTICA**



Maceió/AL
2025



Este volume integra a Coleção SINPETE - Ciência na Escola para o Desenvolvimento Sustentável, produto do Laboratório de Mentoría 2024-2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (Ufal)

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-Reitora de Graduação

Eliane Barbosa da Silva

Coordenador de Desenvolvimento Pedagógico

Willamys Cristiano Soares

Coordenação do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford/Ufal)

Regina Maria Ferreira da Silva Lima

Vera Lucia Pontes dos Santos

Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores da Educação Básica e Superior (Foproebs/Prograd/Ufal)

Vera Lucia Pontes dos Santos

Coordenação-geral do Programa SINPETE - Ciência e Inovação na Educação Básica (Prograd/Ufal)

Vera Lucia Pontes dos Santos

Regina Maria Ferreira da Silva Lima

Coordenação do projeto Ciclo de Formação em Educação Científica e Sustentabilidade dos Biomas Brasileiros (Ufal/CNPq/MCTI)

Vera Lucia Pontes dos Santos

Laboratório de Mentoría (LabMent)

Coordenação

Hilda Helena Sovierzoski
Maria Ester de Sá Barreto Barros

Mentores científicos

André Felippe de Almeida Xavier
Cristiano da Silva Santos
Eliemerson de Souza Sales
Felipe Cabral da Silva
Francine Santos de Paula
Geisa Ferreira dos Santos
Isnaldo Isaac Barbosa
Jadriane de Almeida Xavier
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Laís de Miranda Crispim Costa
Laura Cristiane de Souza
Letícia Ribes de Lima
Luana Marina de Castro Mendonça
Luciana Santana
Luis Guillermo Martinez Maza
Marcela Fernandes Peixoto
Maria Ester de Sá Barreto Barros
Marília de Matos Amorim
Müller Ribeiro Andrade
Nickson Deyvis da Silva Correia
Patrícia Brandão Barbosa da Silva
Raphael de Oliveira Freitas
Regina Maria Ferreira da Silva Lima

Ricardo Augusto da Silva
Rosane Batista de Souza
Rosely Maria Morais de Lima Frazão
Sidinelma Araújo Filho
Vanessa Maria Costa Bezerra Silva
Vanuza Souza Silva
Vera Lucia Pontes dos Santos

Projetos

1. Atendimento educacional especializado: caixa de jogos em contextos de aprendizagens criativas.
2. Barbatimed: produção de membrana biodegradável a partir do amido da casca da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) utilizando extrato do barmatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) como alternativa ecológica para curativos.
3. Biobijus: produção de bijuterias a partir da casca do ovo.
4. Canacraft: papel biodegradável a partir de bagaço de cana-de-açúcar.
5. Cobogós ecológicos e renda filé: sustentabilidade e cultura na arquitetura.
6. Desenvolvimento e aplicabilidade de filmes biodegradáveis em frutas.
7. Econap: conforto sustentável para pets.
8. Educação contextualizada e práticas sustentáveis na Escola Antônio Barbosa Leite.
9. Emma coque: madeira compensada sustentável utilizando os resíduos do coqueiro (*Cocos nucifera*).
10. Geladeira rentável de pastilha de Peltier.
11. Gess eco: utilização sustentável de casca de ovo na produção de gesso.
12. Hora do conto: território de aprendizagens.
13. Horta vertical: práticas com uso de material de descarte.
14. Liderança feminina e motivação matemática lúdica para estudantes da Escola Pedro Tenório Raposo.

15. Memes pra ver ouvir: laboratório de memes acessíveis para professores e usuários da audiodescrição.
16. Mentoria por pares em escolas alagoanas.
17. M.E.T.A: Mudança Estudantil Tavares Acessível.
18. Mulheres em Alagoas: desafios para a valorização da figura feminina na formação cultural.
19. Pomada Dermaliv.
20. Produção de biofertilizantes a partir de microrganismos eficientes coletados na caatinga.
21. Projeto de iniciação científica júnior - parasitos em foco: investigando e educando sobre doenças parasitárias em Paripueira-AL.
22. Projeto desvendando o céu da lagoa.
23. Povos quilombolas alagoanos: desafios para a valorização e reconhecimento da sua cultura.
24. Reciclamapa.
25. Repelente Caseiro.
26. Salas inteligentes com realidade aumentada: transformando a educação com tecnologia.
27. Sargassole - produção de uma borracha sustentável.
28. Sistemas inteligentes de embalagens à base de resíduos agroalimentares.
29. Tecendo redes e saberes: a sala *maker* da criatividade e empreendedorismo.
30. *Wildlife Adventures*: biomes – um jogo digital para educação e exploração dos biomas brasileiros.

Municípios

Branquinha, Maceió, Murici, Olho d'Água do Casado, Palmeira dos Índios, Rio Largo, Paripueira e Olho d'Água Grande.

Escolas Municipais

Escola Municipal Antônio Barbosa Leite

Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Tenório Raposo

Escola Municipal de Ensino Fundamental Profa. Maria das Graças Oliveira

Escola Municipal Demócrito José

Escola Municipal Josélío Efigênio de Vasconcelos

Escola Municipal Silvestre Péricles

Escolas Estaduais

Escola Estadual Anália Tenório

Escola Estadual Dr. Rodriguez de Melo

Escola Estadual Graciliano Ramos

Escola Estadual João Francisco Soares

Escola Estadual Professor Rosalvo Lôbo

Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima

Escola Estadual Tavares Bastos

Escolas Particulares

Colégio Rosalvo Félix

Colégio Santíssima

Unidade Integrada Sesi/Senai Carlos Guido Ferrario Lobo

Instituições Federais

Instituto Federal de Alagoas (Ifal) - Campus Murici

Universidade Federal de Alagoas (Ufal) - Campus Maceió

- Faculdade de Letras (Fale/Ufal)

- Faculdade de Medicina (Famed/Ufal)

Apoio Institucional

Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (Secti) de Alagoas

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)

Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes)

Universidade Estadual de Alagoas (Uneal)

Instituto Federal de Alagoas (Ifal)
Secretaria de Estado da Educação (Seduc - AL)
Instituto do Meio Ambiente (IMA)
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)
Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed Maceió)
Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - Fiea

Apoio Financeiro

Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (Proext-PG/Ufal)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência)
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Obra financiada com recursos do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (Ufal/Capes/Proext-PG).



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e à diretoria do Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, por organizarem um evento tão importante para incentivar a pesquisa e despertar o interesse de jovens pela vida acadêmica, abrindo caminhos para novas descobertas e possibilidades. Também agradecemos à equipe do Laboratório de Mentoria (LabMent), uma das ações promissoras do programa, por oferecer formação em pesquisa científica, experiências em espaços universitários e orientação personalizada, ajudando estudantes e professores a enxergarem a ciência como uma ferramenta de transformação social

Estendemos nossos agradecimentos à professora Ângela Maria Moreira Canuto, por sua orientação valiosa durante o desenvolvimento do projeto, e à professora Luciana Santana, cuja mentoria foi essencial para o amadurecimento da proposta.

O projeto Mentoria por Pares em Escola Alagoana representa nosso desejo de contribuir ativamente com a





educação pública local, promovendo vínculos solidários e estratégias de apoio mútuo entre estudantes.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO	17
APRESENTAÇÃO DO VOLUME	23
1 INTRODUÇÃO	27
2 MENTORIA: ORIGENS, TRANSFORMAÇÕES E POTENCIALIDADES	29
3 POR QUE AÇÕES DE MENTORIA IMPORTAM?	33
4 A MENTORIA POR PARES	35
5 CAMINHOS ADOTADOS DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DA MENTORIA POR PARES	41
6 RESULTADOS ESPERADOS	53
7 POSSÍVEIS LIMITAÇÕES	55
8 PARTICIPAÇÃO NO SINPETE E NO LABMENT: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	57
9 PERSPECTIVAS	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63

REFERÊNCIAS**65****SOBRE OS/AS AUTORES/AS E ORGANIZADORAS****73**



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

E com imensa alegria que apresentamos a terceira edição da *Coleção Sinpete – Ciência na Escola para o Desenvolvimento Sustentável*, uma publicação anual que se consolida como espaço de divulgação científica e popularização da ciência, tecnologia e inovação entre estudantes e professores da Educação Básica e Superior. Esta obra é fruto do compromisso da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), por meio do Programa *Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica*, com a valorização da ciência escolar, a promoção da cultura científica e o incentivo a práticas sustentáveis nos diversos territórios educacionais de Alagoas.

Resultado direto do Laboratório de Mentoria (Lab-Ment), a Coleção reafirma o papel da universidade pública na formação de sujeitos críticos e criativos, na construção coletiva do conhecimento e no fortalecimento do vínculo entre ciência e sociedade.

Nesta terceira edição, são apresentados trinta projetos escolares de pesquisa e intervenção realizados por professores e estudantes do Ensino Fundamental, Médio,





Técnico e Superior, oriundos de escolas públicas e privadas de oito municípios alagoanos. As experiências aqui publicadas foram selecionadas por meio do “Concurso de Ideias e Pesquisas Inovadoras” do Sinpete 2024, realizado de forma simultânea nos municípios de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, durante a 21^a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Todo o processo contou com a participação essencial dos mentores científicos do LabMent — uma equipe interdisciplinar composta por docentes, discentes de pós-graduação e pesquisadores da Ufal e instituições parceiras — que acompanharam cada equipe, desde a revisão da versão inicial do projeto à elaboração do texto final do livro.

A proposta metodológica da Coleção se alicerça na prática da mentoria científica, compreendida como uma ação formativa, dialógica e orientadora, que promove a escuta, o acolhimento, o desenvolvimento das competências investigativas e o estímulo à autoria estudantil. Cada equipe é formada por um professor-orientador e até quatro estudantes, acompanhados por um mentor voluntário, em uma relação de confiança, colaboração e construção mútua de saberes. Essa aproximação entre universidade e escola reafirma o compromisso da Ufal com a formação continuada e com o fortalecimento da Educação Básica e Superior de Alagoas.

Todos os projetos publicados dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque para as áreas de Educação Científica, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Or-





ganização das Nações Unidas (ONU, 2015). Dentre as competências mobilizadas, destacam-se o pensamento crítico e criativo, a empatia, a colaboração, a responsabilidade social e o protagonismo juvenil.

A Coleção valoriza a ciência feita com os recursos do território, a partir de uma abordagem pedagógica interdisciplinar, voltada à resolução de problemas reais e ao uso criativo de tecnologias acessíveis. Os projetos apresentados demonstram que a ciência pode — e deve — ser compreendida como uma prática viva, coletiva e transformadora, construída com e para os estudantes.

Para facilitar a leitura, articulação pedagógica e aplicação dos conteúdos nos contextos escolares, os 30 projetos estão organizados em três séries temáticas, compostas por dez volumes, cada:



A. Série 1 – Educação, Inclusão e Inovação Didática

Apresenta propostas voltadas a práticas pedagógicas inovadoras, acessibilidade, cidadania e uso criativo de tecnologias educacionais:

1. Mulheres em Olho d'Água Grande (AL): desafios para a valorização da figura feminina na formação cultural;
2. Soluções criativas e sustentáveis para cultivar a vida dentro da escola;
3. Meta: Mudança Estudantil Tavares Acessível: uma jornada de transformação rumo à inclusão e à diversidade;
4. Memes pra Ver Ouvir: laboratório de memes científicos acessíveis para professores e usuários da audiodescrição



5. Caixa de jogos: aprendizagens criativas no atendimento educacional especializado;
6. Mentoría por pares: transformando realidades em escola pública alagoana;
7. Povos quilombolas alagoanos: desafios para a valorização e o reconhecimento da cultura da comunidade Mumbaça;
8. Wildlife adventures: um jogo digital educativo para explorar os biomas brasileiros;
9. Liderança feminina e matemática lúdica: motivação e aprendizagem na Escola Pedro Tenório Raposo;
10. Hora do conto, território de aprendizagens: contação de histórias para encantar e incentivar a leitura nos anos iniciais.

B. Série 2 - Sustentabilidade, Reutilização e Produtos Naturais

Reúne iniciativas que promovem o reaproveitamento de materiais, a valorização da biodiversidade, a biotecnologia e a produção sustentável:

1. Sustentabilidade nas mãos dos estudantes: horta vertical com reuso do plástico na Escola Municipal Silvestre Péricles;
2. Barbatimed: membrana cicatrizante sustentável feita com resíduos de mandioca e barbatimão;
3. Canacraft: papel biodegradável a partir de bagaço de cana-de-açúcar;
4. Gess Eco: utilização sustentável de casca de ovo na produção de gesso;





5. Cobogós com alma alagoana: renda filé, arquitetura e sustentabilidade;
6. Pomada d'Aliv: elaboração de um produto com a utilização de plantas medicinais para tratamento de contusões;
7. Soluções da natureza: produção escolar de repelentes ecológicos;
8. Biofertilizantes do Sertão: microrganismos da caatinga a serviço da sustentabilidade;
9. BioBijus: transformando casca de ovo em arte e sustentabilidade;
10. Emma Coque: compensado sustentável utilizando os resíduos do coqueiro.



C. Série 3 - Tecnologia Sustentável e Inovação Aplicada

Contempla projetos com foco em dispositivos funcionais, soluções tecnológicas e protótipos com impacto ambiental positivo:

1. Geladeira rentável com pastilha de Peltier: uma alternativa sustentável e acessível para refrigeração;
2. Filmes biodegradáveis: inovação sustentável na conservação de frutas;
3. Sargassole - É possível produzir borracha a partir do sargaço?;
4. Além das quatro paredes: educação imersiva com realidade aumentada;
5. Desvendando o céu da lagoa: astronomia para todos;



6. Reciclamapa: um aplicativo com elo entre ciência, educação e meio ambiente;
7. Doenças parasitárias em Paripueira (AL): investigação científica e educação em saúde;
8. Criar, Reutilizar, Cuidar: camas sustentáveis para pets com pneus inservíveis;
9. Tecendo redes e saberes: a sala maker da criatividade e do empreendedorismo;
10. Sistemas inteligentes de embalagens à base de resíduos agroalimentares.

Esta edição da Coleção SINPETE é mais do que uma compilação de projetos científicos — é um convite à esperança, à criatividade e à ciência que nasce na escola, ganha forma com ela e se fortalece na ponte com a universidade. Por meio destas páginas, é possível testemunhar como a nossa adolescência e juventude vêm se apropriando do conhecimento científico para transformar suas comunidades, imaginar futuros sustentáveis e afirmar sua voz no mundo.

Convidamos você, leitor e leitora, a mergulhar nesta leitura com olhar curioso e coração aberto. Que cada página inspire novas ideias, que cada projeto dialogue com sua prática, e que, juntos, possamos reafirmar o poder da ciência, da educação e do trabalho colaborativo na construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

As Organizadoras





APRESENTAÇÃO DO VOLUME

Este livro é fruto de uma experiência que reúne ciência, afeto e transformação social. Mais do que apresentar os fundamentos de um projeto acadêmico, ele convida o leitor a conhecer uma prática viva, construída com escuta, sensibilidade e compromisso com a juventude alagoana.

Estamos falando da Mentoria por Pares, uma iniciativa desenvolvida em 2024 como parte de um Projeto de Iniciação Científica na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Famed/Ufal).

Idealizado sob a orientação da professora Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça, o projeto ganhou forma e alma pelas mãos dos estudantes Mário, Filipe e Thayna. Foram eles que, com dedicação e criatividade, transformaram um estudo acadêmico em uma prática com potencial de mudar realidades dentro da escola pública.

Não podemos deixar de mencionar que a participação em espaços como o Sinpete e o Laboratório de Mentoria (Labment) impulsionaram ainda mais essa iniciativa, que vem se consolidando como uma proposição inovadora viável, mesmo em contextos marcados por desigualdades.





A proposta ora apresentada surgiu a partir de uma experiência anterior de mentoria entre estudantes da própria Ufal e foi habilmente adaptada ao contexto do Ensino Médio. Ao olhar com atenção para os desafios vividos por adolescentes que estão ingressando no 1º ano, o projeto propõe uma rede de apoio baseada em confiança, troca e pertencimento.

A figura do mentor na educação básica, aqui, assume um novo contorno: considera aquela pessoa que percorreu parte do caminho e se dispõe a caminhar junto, somando. É quem escuta sem julgamento, oferece apoio sem impor, compartilha vivências e aprende enquanto ensina. Essa relação, ao mesmo tempo horizontal e potente, fortalece vínculos, acolhe fragilidades e celebra conquistas.

Ao considerar o foco do projeto, especialmente para o seu público-alvo, devemos levar em conta que a adolescência é um tempo de construção da identidade, de busca por autonomia e de experimentação do mundo. É justamente nesse cenário que a mentoria por pares mostra seu valor: ela respeita os ritmos individuais, reconhece a potência da juventude e cria espaços seguros para crescer.

A ideia dialoga com os grandes desafios do nosso tempo. Ao adentrar em questões como saúde emocional, engajamento escolar e igualdade de oportunidades, alinha-se a importantes metas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU – em especial, os ODS 3, 4 e 10.

Por fim, esta obra é um convite à reflexão e à ação. É também um registro do que acontece quando estudan-





tes, professores e instituições acreditam que a educação vai além do conteúdo: é vínculo, é cuidado, é transformação. Que esta leitura inspire novos passos – dentro e fora da sala de aula.

Luciana Santana

Mentora científica do Laboratório de Mentoria
do Sinpete/Ufal

Professora Doutora em Ciência Política na
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)







1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a escola tem sido convocada a ressignificar seus espaços e práticas diante das complexas demandas de uma sociedade em constante transformação. Em contextos de vulnerabilidade social, como os enfrentados por muitas comunidades escolares em Alagoas, desafios como a evasão, a baixa autoestima, a ansiedade e a dificuldade de adaptação escolar ganham contornos ainda mais delicados. Nessa perspectiva, estratégias que promovam vínculos, escuta ativa, cuidado mútuo e protagonismo juvenil tornam-se fundamentais para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, equitativos e eficazes.

A Mentoria por Pares surge, nesse cenário, como uma proposta formativa promissora. Fundamentada no apoio entre estudantes, essa metodologia favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, o fortalecimento das relações interpessoais e a construção de uma cultura de solidariedade e corresponsabilidade no espaço escolar. Ao reunir jovens mentores e mentorados em uma experiência de aprendizagem mútua, o projeto visa não apenas a melhoria do desempenho acadêmico,





mas também o fortalecimento da saúde mental e da qualidade de vida dos estudantes.

Este livro apresenta os caminhos, descobertas e reflexões decorrentes da implementação da Mentoría por Pares em uma escola pública alagoana, a partir de uma abordagem metodológica mista que alia dados quantitativos e qualitativos. Ao considerar aspectos como gênero, perfil socioeconômico e vivências escolares, a pesquisa busca compreender de forma sensível e contextualizada os efeitos da intervenção sobre os alunos do 1º ano do Ensino Médio, especialmente em relação à autoestima, ao engajamento escolar e à prevenção da evasão.

Portanto, este estudo busca não apenas contribuir para a melhoria de indicadores, como o rendimento e a frequência escolar, mas também promover o bem-estar, a autoestima e o sentimento de pertencimento entre os jovens. Assim, pretende-se contribuir para a construção de uma escola pública equitativa, comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a formação de sujeitos ativos em sua trajetória pessoal, educacional e social.

Mais do que um relato de pesquisa, esta obra pretende contribuir para o debate sobre a centralidade do cuidado e do pertencimento nas práticas educacionais, apresentando evidências de que a escuta entre pares pode ser uma poderosa aliada na construção de uma escola mais justa, inclusiva e transformadora.





2 MENTORIA: ORIGENS, TRANSFORMAÇÕES E POTENCIALIDADES

A origem da palavra mentor, proveniente do antropônimo grego Μέντωρ, remonta à figura do conselheiro e guia presente na *Odisseia* de Homero, exemplificando a importância histórica e cultural desse papel ao longo dos séculos.

Assim como foi essencial para o desenvolvimento de Telêmaco na *Odisseia* e na história do rei Arthur e seu guru, Merlin, a figura do mentor continua a desempenhar um papel crucial na formação e na orientação de jovens profissionais (Botti *et al.*, 2008).

Nesse contexto, a mentoria expressa-se como uma relação de desenvolvimento entre indivíduos com diferentes níveis de experiência, em que um mentor mais experiente orienta um mentorado em seu crescimento pessoal e acadêmico (Pethrick *et al.*, 2020).

Esse processo não se limita ao auxílio acadêmico, mas abrange aconselhamento, motivação e apoio psicosocial, contribuindo para o fortalecimento de habilidades interpessoais (Preovolos *et al.*, 2024). Além disso, a literatura destaca a importância da mentoria para a promoção





da diversidade e da inclusão nos mais variados contextos institucionais, bem como seu papel no desenvolvimento de lideranças e no fortalecimento da identidade pessoal e profissional dos envolvidos (Murrell *et al.*, 2021).

Dessa maneira, a mentoria pode se manifestar de diversas formas: desde a tradicional, estabelecida entre professores e alunos, até a mentoria por pares, em que alunos com mais experiência assumem o papel de mentores uns dos outros. Assim, essa diversidade de abordagens possibilita maior personalização e adaptação da mentoria às necessidades e realidades específicas de cada indivíduo e contexto.

Entretanto, na meia-infância e na adolescência, observa-se tanto um processo natural de busca por independência em relação às figuras de autoridade quanto um distanciamento etário e social, tornando o conselho e a orientação de adultos menos assimiláveis pelo jovem (Burton *et al.*, 2022). Nesse contexto, no ambiente escolar, essa dinâmica influencia diretamente o aprendizado e as interações interpessoais, demandando estratégias que facilitem a troca de conhecimento e o apoio emocional entre os estudantes.

Com base nisso, programas de mentoria por pares têm sido implementados com o objetivo de fomentar o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental, aproveitando a influência positiva exercida por alunos de turmas mais avançadas sobre seus colegas mais novos (McDaniel *et al.*, 2019).





Isso faz com que a prática da mentoria por pares esteja em ascensão em comparação com a mentoria tradicional, impulsionada por duas razões principais. Primeiro, os estudantes tendem a se sentir mais à vontade para expressar seus sentimentos com os pares, diferentemente do que ocorre em interações hierárquicas com professores. Segundo, a mentoria por pares têm abordado questões fundamentais para os jovens, como saúde mental e bem-estar (Franzoi *et al.*, 2020).







3 POR QUE AÇÕES DE MENTORIA IMPORTAM?

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, o ambiente escolar torna-se um espaço decisivo para o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, fatores como a pressão por desempenho, a instabilidade emocional, a insegurança quanto ao futuro profissional e as desigualdades socioeconômicas impactam diretamente a permanência e o aproveitamento escolar, especialmente na rede pública de ensino.

Em Alagoas, tais desafios são agravados por indicadores preocupantes, como baixos indicadores no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), altas taxas de evasão e reprovação e o crescimento dos transtornos mentais entre jovens (Santos *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de estratégias que favoreçam o acolhimento, a escuta e o apoio entre os próprios estudantes. A mentoria por pares surge como uma proposta promissora ao permitir que alunos de séries mais avançadas compartilhem experiê-





cias, escutem ativamente e ofereçam suporte emocional e acadêmico aos colegas ingressantes. Ao se reconhecer em histórias semelhantes e construir vínculos horizontais de confiança, os mentorados sentem-se mais seguros e motivados a permanecer na escola, enquanto os mentores desenvolvem habilidades de liderança, empatia e comunicação (Kaji *et al.*, 2021).

Além disso, essa abordagem se alinha a uma visão contemporânea da educação, que reconhece o papel central dos estudantes na construção de um ambiente escolar mais humanizado, participativo e inclusivo (Carneiro *et al.*, 2025).





4 A MENTORIA POR PARES

A eficácia de programas que utilizam a mentoria por pares já foi amplamente estudada em diversos contextos educacionais. No Reino Unido, entre 2017 e 2019, o programa *More than Mentors* avaliou os impactos da mentoria entre estudantes do Ensino Médio em Londres. Os mentorados relataram melhorias na adaptação ao ambiente escolar, fortalecimento das relações interpessoais e mudança emocional positiva. Paralelamente, os mentores destacaram o impacto da experiência em seu desenvolvimento pessoal, adquirindo maior compreensão, paciência e habilidades de liderança, além de obterem senso de realização ao contribuir para o crescimento de seus pares (Stapley *et al.*, 2022).

Outrossim, um estudo realizado nos Estados Unidos sobre mentoria por pares no Ensino Médio reforça a relevância desse modelo (Big Brothers Big Sisters International, 2014). Os mentores entrevistados relataram que a experiência os tornou mais conscientes de suas próprias inseguranças e mais intencionais na forma como se posicionam como modelos para os demais. Além disso, o processo de guiar colegas mais jovens os levou a reconhecer padrões familiares e sociais que influenciam sua trajetória acadêmica e profissional.





Outro ponto relevante foi a melhora nas habilidades de liderança e no senso de responsabilidade dos mentores, que passaram a se perceberem como agentes ativos na construção do ambiente escolar (Opara *et al.*, 2023).

Entretanto, no Brasil, especialmente em Alagoas, os programas de mentoria por pares são escassos ou inexistentes. A implementação dessa prática pode representar uma inovação no contexto educacional do estado, promovendo não apenas um ensino inclusivo e colaborativo, mas também benefícios à saúde mental e ao bem-estar social dos estudantes. O Ensino Médio, em particular, é uma fase repleta de desafios, que incluem a pressão social sobre a escolha profissional, dificuldades nas relações interpessoais e aumento da incidência de transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Além disso, o avanço da tecnologia e o uso excessivo da internet introduziram novas questões culturais e sociais que não eram tão evidentes em gerações anteriores, dificultando ainda mais a conexão entre alunos e educadores adultos (Della Méa; Biffe; Ferreira, 2016).

Esses fatores tornam ainda mais relevante a busca por estratégias eficazes para apoiar os discentes no Ensino Médio. A orientação profissional, quando integrada ao ambiente escolar por meio de políticas públicas, pode contribuir significativamente para a tomada de decisões vocacionais e para a transição entre a escola e o mercado de trabalho (Fonseca; Canal, 2022). No entanto, o modelo de ensino tradicional, pautado exclusivamente na orientação de adultos, nem sempre supre as necessidades dos adoles-





centes, que frequentemente se sentem mais confortáveis ao compartilhar desafios e buscar aconselhamento com colegas que enfrentam dilemas semelhantes. Dessa forma, a combinação entre mentoria por pares e suporte pedagógico profissional pode criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficiente (Franzoi *et al.*, 2020).

Ao analisar o cenário educacional de Alagoas, percebe-se que a implementação de um programa de mentoria por pares pode contribuir para a melhoria dos índices de aprendizado e permanência escolar. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que mede a qualidade da educação por meio das taxas de aprovação e proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, revela diferenças significativas entre as redes de ensino público e privado.

Em 2023, as escolas estaduais registraram um Ideb de apenas 4,0, enquanto as escolas particulares alcançaram 5,0, evidenciando as persistentes desigualdades educacionais no país (Brasil, 2023). Esse cenário reforça a urgência de práticas pedagógicas inovadoras, como a mentoria por pares, que se mostram promissoras no enfrentamento dessas disparidades e no fortalecimento da educação pública, ao promover vínculos, protagonismo estudantil e apoio mútuo dentro do ambiente escolar.

Paralelamente às dificuldades acadêmicas, Alagoas enfrenta desafios preocupantes no que diz respeito à evasão escolar. A taxa de abandono no estado ainda é elevada, o que compromete o desenvolvimento educacional e profissional de muitos jovens (Cavalcante, 2020). Outro fator alarmante é a alta taxa de reprovação, que permanece supe-



rior nas escolas públicas em comparação com as privadas (Moraes, 2014).

Apesar dos avanços nas últimas décadas, políticas públicas precisam ser constantemente aprimoradas, para garantir que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade e que possam progredir de maneira satisfatória ao longo de sua trajetória escolar (Almeida, 2021).

Além das dificuldades estruturais, um dos grandes desafios enfrentados pelas escolas alagoanas diz respeito à saúde mental dos estudantes. A proximidade da conclusão do Ensino Médio, a necessidade de escolher uma carreira e a pressão para o ingresso no Ensino Superior são fatores que contribuem para o aumento da ansiedade e da depressão entre eles (Grolli, 2017). O suporte psicológico e a orientação educacional são fundamentais para auxiliar os estudantes na superação dessas dificuldades. No entanto, a troca de experiências com colegas que passaram pelos mesmos desafios pode tornar esse processo mais acessível e eficaz, reduzindo o impacto emocional e promovendo um ambiente mais colaborativo.

Este estudo está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 estabelecida em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente no que se refere aos ODS 3, 4 e 10, ao promover saúde mental, qualidade da educação e redução das desigualdades no contexto escolar (Zorzo *et al.*, 2022).





O ODS 3 – Saúde e Bem-Estar – reconhece a importância da saúde mental como componente essencial da saúde integral. Ao incentivar a escuta ativa, a empatia e o cuidado entre pares, este tipo de mentoria contribui para o fortalecimento da rede de apoio emocional dentro da escola, prevenindo o adoecimento psíquico, reduzindo sentimentos de solidão e promovendo um ambiente mais acolhedor e saudável para adolescentes em situação de vulnerabilidade.

O ODS 4 – Educação de Qualidade – visa assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. A mentoria entre estudantes potencializa o protagonismo juvenil, reforça o sentimento de pertencimento e atua diretamente na permanência escolar ao criar uma rede de apoio que valoriza o saber da experiência. Além disso, promove competências socioemocionais fundamentais para a formação cidadã e o sucesso acadêmico.

Por fim, o ODS 10 – Redução das Desigualdades – é contemplado ao reconhecer que o fracasso escolar é frequentemente atravessado por questões sociais, econômicas e emocionais. Ao promover a solidariedade entre estudantes e valorizar o potencial dos jovens de origem popular, a proposta busca reduzir desigualdades dentro do próprio ambiente escolar, fortalecendo os vínculos e democratizando o acesso ao cuidado e à orientação.

Dessa forma, este livro expressa um compromisso concreto com os princípios de equidade, justiça social e desenvolvimento humano sustentável.







5 CAMINHOS ADOTADOS DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DA MENTORIA POR PARES

Esta seção descreve os caminhos metodológicos adotados para a implementação do projeto de mentoria por pares, ainda em fase inicial. A proposta tem como objetivo avaliar os efeitos dessa estratégia na qualidade de vida de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Alagoas. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com orientação docente e aprovação pelo Comitê de Ética. A pesquisa tem como campo empírico a Escola Estadual Onélia Campelo, com a ação de mentoria planejada para ocorrer no período de setembro a dezembro de 2025.

Como ponto de partida, foi delineado um processo de formação voltado aos estudantes mentores, com o objetivo de prepará-los para oferecer suporte acadêmico e emocional. A formação foi planejada para ocorrer entre os meses de junho e agosto de 2025, podendo ser ajustada,





conforme a demanda identificada pelos próprios mentores ou pela equipe de pesquisa.

A seleção dos mentores ficou sob responsabilidade dos coordenadores da escola, que priorizaram estudantes do 2º ano do Ensino Médio com habilidades de comunicação, senso de responsabilidade, desempenho acadêmico satisfatório e envolvimento nas atividades escolares. Buscou-se identificar perfis com potencial de liderança e sensibilidade para o exercício da mentoria.

Definiu-se uma amostra composta por 48 alunos ingressantes no Ensino Médio em 2025, dos quais cinco atuariam como mentores. A participação foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) pelos estudantes menores de idade. Todos os envolvidos aderiram de forma voluntária, respeitando-se sua autonomia e interesse em participar.

Os estudantes mentorados são distribuídos, por meio de sorteio, em grupos de mentoria de 8 a 12 participantes, por meio de sorteio. Cada grupo fica sob a orientação de um mentor do 2º ano que manifestou interesse e atendeu aos critérios estabelecidos.

Os encontros presenciais são organizados de forma quinzenal, nas dependências da escola, em horários previamente acordados com os participantes. E buscam apoiar a transição dos estudantes mentorados para o Ensino Médio, promovendo vínculos de confiança e apoio mútuo entre mentores e mentorados. Por questões éticas, as sessões não





são gravadas em áudio ou vídeo. Antes de cada encontro, a equipe de pesquisa organiza palestras introdutórias sobre temas relevantes, com a colaboração de profissionais vinculados à Ufal, a fim de oferecer subsídios teóricos às discussões. Por exemplo, em uma mentoria sobre gestação na adolescência, os estudantes de Medicina envolvidos na pesquisa podem conduzir uma explicação prévia para esclarecer dúvidas e fornecer embasamento teórico acerca do tema. Esse momento preparatório contribui para um debate mais aprofundado durante a mentoria, promovendo a troca de experiências e o aprofundamento.

A investigação se concentra nos efeitos sobre o processo de ensino-aprendizagem, considerando variáveis sociodemográficas e de gênero, bem como sua relação com a evasão escolar, de modo que será verificado se há variações significativas entre essas características. Busca-se identificar diferenças de resultados entre grupos, de modo a oferecer uma análise mais ampla da eficácia da mentoria por pares como estratégia de promoção do bem-estar e da permanência escolar.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, articulando procedimentos estatísticos e análises interpretativas que permitam compreender tanto os dados objetivos quanto os sentidos atribuídos pelos participantes (Rangel *et al.*, 2018).

No componente quantitativo, aplica-se o questionário *KidScreen-27 – Health-Related Quality of Life Questionnaire for Children and Young People and their Parents*. Os questionários *KidScreen* foram desenvolvidos como





uma ferramenta de avaliação intercultural da qualidade de vida relacionada à saúde, podendo ser aplicados tanto em crianças e adolescentes saudáveis quanto naqueles com condições de saúde precárias. Sua concepção baseou-se em uma ampla revisão da literatura sobre qualidade de vida relacionada à saúde, além da construção de instrumentos psicométricos de mensuração dentro desse contexto (Ravens-Sieberer *et al.*, 2014).

Neste estudo, utiliza-se o *Kidscreen-27*, adaptado a partir da versão longa de 52 itens em 10 domínios, de modo que a variação utilizada considera os principais domínios ligados à qualidade de vida relacionada à saúde e compreende 27 dos 52 itens da versão longa, distribuídos em cinco domínios: (1) saúde e bem-estar físico; (2) bem-estar psicológico; (3) autonomia e relação com os pais; (4) suporte social e grupo de pares; (5) ambiente escolar.

O instrumento orienta-se pela aplicação em sala reservada, de forma autoadministrada, garantindo sigilo e liberdade nas respostas. O modelo escolhido conta com validação para uso em adolescentes brasileiros, conforme o estudo de Farias Júnior *et al.* (2017). Quanto à escala de resposta, a abordagem é do tipo Likert, ou seja, é uma escala psicométrica e de nível de concordância, possuindo alternativas com cinco diferentes respostas, variando de 1 a 5 na escala (Alves *et al.*, 2022).

Durante a aplicação do questionário, dois pesquisadores assistentes estão presentes para esclarecer eventuais dúvidas, reforçando que o instrumento não se trata de um teste, ou seja, não há respostas certas ou erradas. Ademais,





enfatiza-se que a participação é anônima e sigilosa, garantindo que as respostas não precisam ser compartilhadas com terceiros e que ninguém do convívio dos participantes terá acesso ao questionário após sua conclusão.

Além disso, no início do questionário, inclui-se perguntas em relação a aspectos sociodemográficos: “Quantos anos você tem?”, “Qual o seu gênero?” e “Qual a sua condição socioeconômica?”. Essas questões adicionais têm o propósito de coletar informações essenciais para a análise das correlações entre as variáveis. A aplicação dos questionários ocorre durante os encontros entre mentores e mentorados, em dois momentos distintos: antes e após a ação de mentoria.

Para contemplar a dimensão quantitativa da variável, será empregada a análise estatística por meio do Teste t de Student pareado, um método estatístico utilizado para comparar as médias de dois conjuntos de dados dependentes, como medições realizadas antes e depois de uma intervenção ou pares de dados correlacionados. Sua aplicação baseia-se no pressuposto de que as diferenças entre os valores emparelhados seguem uma distribuição normal, permitindo a identificação de variações estatisticamente significativas entre as médias dos grupos analisados (Mantfei *et al.*, 2017).

Dessa forma, o Teste t pareado será empregado para avaliar a diferença entre os grupos focais no momento do primeiro contato e ao término do estudo. Diferenças com valores de $p < 0,05$ serão consideradas estatisticamente significativas e será adotado um intervalo de confiança de 95%





para possibilitar a rejeição da hipótese nula e assegurar a robustez dos resultados (Rietveld *et al.*, 2017). A análise dos dados será conduzida por meio do software estatístico de código aberto Jamovi (2025).

Por fim, a análise quantitativa contará, no preâmbulo do questionário *Kidscreen-27*, com a inclusão da pergunta pré-estruturada: “Qual é o seu gênero?”, oferecendo seis opções de resposta: “Homem cis”, “Mulher cis”, “Homem trans”, “Mulher trans”, “Não-binário” e “Prefiro não informar”. Os dados produzidos são tabulados e analisados com o objetivo de investigar possíveis correlações entre identidade de gênero e qualidade de vida dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Onélia Campelo.

Adicionalmente, será incluída a pergunta: “Qual a sua condição socioeconômica?”, com cinco categorias de resposta baseadas nos rendimentos familiares mensais: Classe E (até dois salários mínimos); Classe D (mais de dois até cinco salários mínimos); Classe C (mais de cinco até dez salários mínimos); Classe B (mais de dez até vinte salários mínimos); e Classe A (mais de vinte salários mínimos), conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2025). Esses dados são analisados com o intuito de verificar possíveis associações entre condição socioeconômica e qualidade de vida entre os estudantes.

Para a verificação estatística dessas associações, será empregado o Teste do Qui-Quadrado, técnica amplamente utilizada para avaliar a significância de relações entre variáveis categóricas. Serão consideradas estatisticamente significativas as associações cujo valor de *p* for inferior a





0,05 (Molina, 2017). O processamento e a análise dos dados serão realizados por meio do *software* livre Jamovi.

Por outro lado, a investigação qualitativa será estruturada a partir da realização de grupos focais (GFs). A utilização desse método para a análise qualitativa em estudantes do Ensino Médio tem como base estudos como o de Silva *et al.* (2019) e Souza (2020), evidenciando a tentativa de proporcionar um espaço coletivo de diálogo e troca de ideias entre os estudantes para coletar dados através da interação do grupo acerca de um tópico proposto por um pesquisador (moderador).

Dessa forma, o papel do moderador torna-se fundamental, especialmente quando os participantes se sentem desconfortáveis em depoimentos individuais ou pertencem a grupos vulneráveis. O ambiente coletivo dos grupos focais pode atenuar a abordagem de temas sensíveis, tornando a discussão mais natural e menos semelhante a um interrogatório, se comparada a entrevistas individuais.

Neste estudo, os GFs serão organizados considerando a distinção de gênero dos participantes, ou seja, cada grupo será composto exclusivamente por indivíduos do mesmo gênero. Essa segmentação será adotada com o objetivo de identificar possíveis diferenças nas percepções e experiências entre os grupos com base nessa variável.

Para garantir a dinâmica adequada das discussões, cada grupo conta com um número mínimo de 5 e máximo de 12 participantes, permitindo tanto a manutenção do foco quanto a efetiva participação de todos (Trad, 2009). Os





grupos são organizados em salas com ambiente climatizado, poltronas confortáveis e iluminação adequada, dentro das instalações da escola e em horários compatíveis com a rotina dos participantes.

A condução das discussões fica a cargo de um moderador, função desempenhada pela pesquisadora responsável pelo estudo. Além do moderador, dois pesquisadores assistentes participam da condução dos grupos. Um deles é responsável pela gravação em áudio das entrevistas, enquanto o outro registra as pautas discutidas e as reações dos participantes em um diário de campo (Souza, 2020).

Cada grupo participa de dois encontros presenciais: o primeiro previsto para o mês de setembro, marcando o início da ação, e, o segundo, em dezembro, ao término da execução da mentoria. Vale destacar que não será adotado um grupo controle, uma vez que a comparação realiza-se entre os dados coletados nos encontros iniciais e aqueles obtidos ao final do estudo. É fundamental destacar que, caso o participante não se sinta à vontade para continuar contribuindo com a pesquisa, ele pode se retirar a qualquer momento, conforme estipulado no TCLE e no Tale.

Outrossim, na análise qualitativa, é utilizado o software livre Iramuteq – *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* –, criado em 2009 por Pierre Ratinaud, desenvolvido na linguagem Python e provido de funcionalidades pelo software estatístico R, constituindo um programa computacional que oferece auxílio na análise de dados em pesquisas qualitativas, denominado CAQDAS – *Computer Aided Qualitative Data*





Analysis Software (Souza *et al.*, 2018). Essa ferramenta irá permitir análises em texto e suas respectivas transcrições a partir dos áudios gravados durante os GFs, pois, atualmente, o programa conta com menus traduzidos para o português, além de tutoriais oficiais que auxiliam em sua instalação e utilização, tornando-o acessível. Além disso, dentre suas ferramentas mais relevantes, destacam-se a Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude, que permitem representar visualmente os dados extraídos do *corpus*, formado a partir de transcrições digitais.

Nesse contexto, essas abordagens facilitam a comparação de resultados entre diferentes grupos, tornando a interpretação mais intuitiva e aprimorando a comunicação científica (Canuto *et al.*, 2020).

As gravações em áudio são realizadas durante as reuniões dos grupos focais e suas transcrições são submetidas a uma leitura minuciosa antes de serem rapidamente inseridas no *software*, logo após a realização dos encontros, a fim de minimizar possíveis perdas de dados. Nesse caso, a transcrição dos áudios é conduzida por um pesquisador assistente, organizando os textos transcritos no *software* como um *corpus* monotemático de textos longos, condizente com a natureza dos grupos focais (Camargo; Justo, 2013).

Diante desse contexto, as variáveis adotadas na linha de comando são: *gru (grupo de participantes), *ctx (contexto da discussão nos grupos), *gen (gênero dos participantes) e *soc (condição socioeconômica). Após essa parametrização, as transcrições são analisadas por meio da técnica de Nuvem de Palavras, que organiza os termos visualmente, de





acordo com sua frequência no *corpus* textual. Nesse modelo, palavras mais recorrentes aparecem em tamanhos maiores e tendem a ocupar posições centrais no gráfico, enquanto termos menos frequentes aparecem reduzidos e distribuídos nas extremidades (Camargo; Justo, 2013).

Além disso, adotou-se a categorização dos dados por meio de Análise Fatorial de Correspondência (AFC), Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude. Após o processamento das informações pelo *software*, os pesquisadores procedem à interpretação dos resultados, identificando e categorizando os principais temas abordados nos grupos focais com base nas informações geradas pelas ferramentas analíticas.

Soma-se à análise qualitativa o diário de campo, elaborado por um dos pesquisadores assistentes, redigido com base no desenvolvimento das discussões e nas reações observadas no grupo focal. Esse material também é submetido à análise de conteúdo utilizando o *software Iramuteq*. Desse modo, as variáveis incorporadas à linha de comando incluirão: *gru (grupo), *ctx (contexto das discussões), *gen (gênero dos participantes) e *soc (condição socioeconômica).

Após a definição desses parâmetros, o diário de campo é analisado por meio da Análise de Similitude, método que permite identificar conexões entre os termos mais recorrentes, evidenciando sua estrutura e as inter-relações dentro do conjunto textual. Esse procedimento possibilita compreender a organização do discurso e destacar tanto as convergências quanto as particularidades associadas às variáveis investigadas (Camargo; Justo, 2018).





Assim, os dados são examinados por meio de Análise Fatorial de Correspondência (AFC), Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Nuvem de Palavras. Posteriormente, os pesquisadores interpretam os resultados gerados pelo *Iramuteq*, categorizando os principais temas abordados nos grupos focais com base nas informações extraídas do software.







6 RESULTADOS ESPERADOS

Considerando que a pesquisa se encontra na fase de orientação do projeto junto a professores, pais e alunos, bem como na etapa de seleção e formação dos mentores, esperam-se resultados semelhantes aos observados em estudos anteriores (Stapley *et al.*, 2022; Opara *et al.*, 2023), de modo que a implementação do programa de mentoria por pares melhore a qualidade de vida dos mentorados, promovendo mudanças emocionais positivas, aumento da autoestima e redução da ansiedade, a fim de observar mudanças nos índices apresentados a partir do questionário *Kidscreen-27*, evidenciando a melhoria quantitativa do alunos.

Ademais, espera-se facilitar a adaptação escolar, resultando em maior participação e satisfação dos alunos, de maneira a observar, no âmbito acadêmico, um aprimoramento de hábitos de estudo e de desempenho, além de fortalecer as habilidades sociais e os relacionamentos, obtendo, a partir da análise qualitativa, um impacto na percepção dos estudantes envolvidos no estudo.

Para os mentores, os benefícios esperados incluem o desenvolvimento de habilidades de liderança, autorreflexão e aquisição de novas competências. A análise diferenciada





entre gêneros e perfis socioeconômicos deve fornecer *insights* para personalizar o programa, maximizando sua eficácia.

Espera-se, ainda, que a iniciativa contribua para mitigar fatores que, historicamente, impactam negativamente a permanência escolar, como a evasão, frequentemente associada a contextos de vulnerabilidade social, a gravidez na adolescência e a exposição à violência. Ressalta-se que todos esses temas serão tratados ao longo das mentorias, por meio de uma abordagem estruturada que se inicia com palestras introdutórias e educativas sobre cada temática, oferecendo subsídios teóricos e contextuais para os participantes.

Consequentemente, espera-se que a mentoria por pares assuma um papel relevante no ambiente escolar, consolidando-se como um espaço de escuta ativa, reflexão crítica e troca de experiências. Esse espaço permitirá não apenas a compreensão das múltiplas realidades vivenciadas pelos estudantes, mas também o incentivo à construção coletiva de estratégias e soluções viáveis para os desafios enfrentados, respeitando os limites e as possibilidades do contexto social em que estão inseridos.

A atenção às distintas vivências de alunas e alunos, especialmente em função das desigualdades socioeconômicas, revela-se fundamental para que o programa seja adequadamente adaptado às necessidades reais da comunidade escolar. Assim, a iniciativa contribuirá para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, além de favorecer a saúde mental e o bem-estar dos discentes, por meio de um ambiente pautado no apoio mútuo.





7 POSSÍVEIS LIMITAÇÕES

Embora o programa de mentoria por pares ainda não tenha sido iniciado efetivamente, é possível antecipar algumas limitações que podem surgir ao longo de sua implementação. Nesse contexto, muitos alunos mentores podem não ter a experiência ou as habilidades necessárias para orientar efetivamente seus pares, o que pode limitar a eficácia do programa, necessitando de uma formação continuada durante o processo de mentoria.

Somando-se a isso, a qualidade da mentoria pode variar significativamente entre mentores, impactando a consistência e os resultados do programa, influenciada pela motivação pessoal dos mentores e pela dinâmica individual das relações de mentoria, de modo a reforçar a ideia de uma formação de qualidade e a escolha cautelosa dos mentores voluntários.

Além disso, a introdução de um novo programa pode enfrentar resistência de professores, pais e gestores escolares, que podem não estar convencidos de sua eficácia ou que preferem métodos tradicionais de ensino e de apoio, de maneira a enfatizar a necessidade da conversa e do entendimento entre todas as partes. Nesse sentido, a equipe





responsável pela implementação do projeto vai estar disponível para qualquer tipo de reunião a respeito da mentoria por pares e para sanar eventuais dúvidas.





8 PARTICIPAÇÃO NO SINPETE E NO LABMENT:

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

A Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (Sinpete), em sua edição de 2024, teve como eixo temático “Inovação Sustentável: Educação, Tecnologia e Empreendedorismo para a Conservação dos Biomas Brasileiros”, pautando-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, com o objetivo principal de reunir novas pesquisas, ideias e conteúdos para o progresso da Educação Básica. Partindo desse pressuposto, idealizou-se transformar um Projeto do Pibic em uma ideia inovadora e transformadora da realidade para os alunos da rede pública de ensino de Alagoas.

A iniciativa partiu da orientadora do projeto de iniciação científica intitulado Impacto do Programa de Mentoria por Pares na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina do Primeiro Período da Ufal. Tal projeto aplicou a mentoria por pares no 1º período do semestre 2024.1 do Bacharelado em Medicina da Ufal, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida desses acadêmicos. Nesse sentido, o advento do





Sinpete levantou os ânimos da equipe a adaptar essa realidade e levá-la para fora dos muros da universidade, aplicando-a aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

Participar do Sinpete foi uma experiência surpreendente para os proponentes dessa ideia inovadora, haja vista a excelente recepção dos avaliadores e do público. Além disso, ter contato com as críticas construtivas do público-alvo durante a exposição do trabalho tornou o processo ainda mais enriquecedor, assim como fomentou o ímpeto de pôr a ideia em prática como uma pesquisa voltada especificamente para os alunos da Educação Básica. Outrossim, conhecer as incríveis inovações propostas por estudantes de diferentes faixas etárias e redes de ensino acarretou uma excelente perspectiva em relação ao futuro e em como a efetivação da mentoria por pares realizada de maneira adequada pode somar para as novas gerações de alunos do Ensino Médio.

O Laboratório de Mentoria (LabMent), por sua vez, funcionou como uma grande mola propulsora para o desenvolvimento de novas ideias e expectativas em relação ao futuro dessa iniciativa inovadora. Com base nas orientações recebidas nas reuniões de mentoria e com o acompanhamento da orientadora do projeto, foram construídas propostas para dar prosseguimento à sua implementação como projeto de iniciação científica, impulsionando ainda mais todo o trabalho realizado até o presente momento e culminando na construção desta obra.





9 PERSPECTIVAS

A proposta de mentoria entre pares configura-se como uma inovação promissora na promoção do cuidado em saúde mental no ambiente escolar, com potencial transformador sobre a forma como as escolas públicas promovem o acolhimento e fortalecem os vínculos entre estudantes. Trata-se de uma estratégia que alia escuta, apoio mútuo e protagonismo juvenil, contribuindo para um ambiente mais humano, inclusivo e sensível às dimensões emocionais da vida escolar.

Nos próximos passos, o foco será o esclarecimento de eventuais dúvidas por parte de pais, alunos e professores, bem como a escuta ativa da comunidade escolar para identificar os principais temas a serem abordados durante a mentoria. Após essa etapa de sensibilização e diálogo, está previsto o início efetivo do programa em setembro de 2025, com encontros quinzenais até dezembro do mesmo ano.

Antes do início das atividades de mentoria, serão aplicados instrumentos de avaliação, como o questionário *KidScreen-27*, voltado à mensuração da qualidade de vida dos estudantes, além da realização de grupos focais que permitirão uma análise qualitativa das percepções iniciais.





Ao término do ciclo de mentoria, esses mesmos instrumentos serão reaplicados, permitindo uma comparação entre os dados pré e pós-intervenção.

A análise dos resultados será conduzida por meio dos softwares *Jamovi* (para os dados quantitativos) e *Iramuteq* (para os qualitativos), com o objetivo de compreender os impactos da mentoria por pares na qualidade de vida dos estudantes. Em seguida, será realizada a devolutiva dos achados à escola, assegurando a transparência do processo e o fortalecimento do vínculo entre a pesquisa e a comunidade escolar. Além disso, os resultados obtidos subsidiarão a produção de artigos científicos, ampliando a discussão sobre o papel da mentoria por pares no contexto da Educação Básica.

A partir dessa experiência-piloto, espera-se validar a metodologia adotada, identificar possíveis desafios e oportunidades de aprimoramento e avaliar os efeitos da mentoria sobre as trajetórias escolares e o bem-estar emocional dos jovens envolvidos. A médio e longo prazo, pretende-se replicar o modelo em outras instituições de ensino da rede pública, adaptando-o às especificidades de cada realidade local e contribuindo para o enfrentamento do fracasso escolar e o fortalecimento de redes de apoio entre os discentes.

Ademais, busca-se integrar a iniciativa a políticas públicas educacionais e de saúde mental, fomentando a criação de programas intersetoriais que valorizem o protagonismo juvenil como instrumento de cuidado e transformação social. Há também o interesse em desenvolver materiais complementares – como formações para profes-





sores, rodas de conversa e produções audiovisuais – que ampliem o alcance e a sustentabilidade do programa.

Assim, a mentoria entre estudantes, embora de execução simples, revela-se uma ferramenta potente e capaz de gerar impactos duradouros que, ao promover uma cultura de apoio mútuo e escuta qualificada, aponta caminhos viáveis e replicáveis para a construção de uma escola pública acolhedora, democrática e alinhada aos desafios contemporâneos da educação e da saúde mental dos adolescentes.







CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a implementação da mentoria por pares em uma escola pública alagoana, voltada aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, tem como principal objetivo avaliar o impacto dessa intervenção na qualidade de vida dos alunos mentorados. A proposta considera, de forma central, variáveis de gênero e condições socioeconômicas, reconhecendo suas influências diretas na experiência escolar e no bem-estar dos discentes.

A implementação do programa espera gerar efeitos positivos diversos, especialmente no âmbito emocional, promovendo o aumento da autoestima, a redução de sintomas de ansiedade e o fortalecimento do bem-estar psicológico. Além disso, almeja-se facilitar a adaptação ao ambiente escolar, estimular o desenvolvimento de hábitos de estudo mais eficazes e potencializar o desempenho acadêmico dos participantes. Espera-se, ainda, que o fortalecimento das habilidades sociais e dos vínculos interpessoais contribua para um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

No tocante às variáveis que serão analisadas, o projeto se propõe a compreender as especificidades das trajetórias escolares de estudantes com diferentes identidades





de gênero e perfis socioeconômicos, de modo a adaptar o programa às suas necessidades reais. Com isso, pretende-se atuar de maneira preventiva frente a fatores historicamente associados à evasão escolar, como a vulnerabilidade social, a gravidez na adolescência e a exposição à violência.

Dessa forma, almeja-se, futuramente, não somente consolidar sua implementação em uma escola pública alagoana, mas também expandir sua aplicação para outras instituições de ensino, possibilitando a comparação entre diferentes contextos, como escolas públicas e privadas. Essas informações poderão fornecer subsídios importantes para avaliar a eficácia do programa em distintas realidades educacionais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas, equitativas e baseadas em evidências.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Frederico Alves; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. e260006, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260006>. Acesso em: 06 fev. 2025.

ALVES, Mylena Aparecida Rodrigues; PINTO, Guilherme Moreira Caetano; PEDROSO, Bruno. Propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento Kidscreen-27. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 58-75, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33362/ries.v8i2.1513>. Acesso em: 06 fev. 2025.

BIG BROTHERS BIG SISTERS INTERNATIONAL. **International Network**. 2014. Disponível em: <http://www.bbbsi.org/international-network/>.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 363-373, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>. Acesso em: 06 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota informativa do Ideb 2023**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br>





inep.pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados. Acesso em: 06 fev. 2025.

BURTON, Samantha *et al.* Cross-age peer mentoring for youth: a meta-analysis. **American Journal of Community Psychology**, v. 70, n. 1-2, p. 211-227, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ajcp.12579>. Acesso em: 06 fev. 2025.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software**, Santa Maria, v. 3, 2013. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/TutorialI-RaMuTeQemportugues_17. Acesso em: 06 fev. 2025.

CANUTO, Angela *et al.* Aspectos críticos do uso de CAQDAS na pesquisa qualitativa: uma comparação empírica das ferramentas digitais Alceste e Iramuteq. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 199-211, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.199-211>. Acesso em: 06 fev. 2025.



CARNEIRO, Ericka Cristian S. *et al.* Entre o saber e o sentir: saúde emocional nas escolas como pilar para uma educação inclusiva, transformadora e humanizadora. **Aracê**, v. 7, n. 3, p. 11799-11815, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n3-099>. Acesso em: 06 fev. 2025.

CAVALCANTE, Valéria Campos; GOMES, Claudia Campos Cavalcante; SOUZA, Janyna. Avaliação da aprendizagem e o direito de aprender nas escolas de Alagoas: como se sentem os estudantes?. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 545-556, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2593>. Acesso em: 06 fev. 2025.

DELLA MÉA, Cristina Pilla; BIFFE, Eliane Maria; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Padrão de uso de internet por



adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. **Psicologia Revista**, v. 25, n. 2, p. 243-264, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/28988>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de *et al.* Reprodutibilidade, consistência interna e validade de construto do Kidscreen-27 em adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00131116, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00131116>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FONSECA, Letícia dos Santos; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32816>. Acesso em: 06 fev. 2025.



FRANZOI, Mariana André Honorato; MARTINS, Gisele. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em Enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190772, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190772>. Acesso em: 06 fev. 2025.



GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Depressive and anxiety symptoms in high school adolescents. **Revista de Psicologia da Imed**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>. Acesso em: 06 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **ISM**: Indicadores Sociais Mínimos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17374-indicadores-sociais-minimos.html>. Acesso em: 06 fev. 2025.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 06 fev. 2025.

JAMOVI. **Jamovi**: open statistical software for the desktop and cloud. Disponível em: <https://www.jamovi.org>. Acesso em: 06 fev. 2025.

KAJI, Ayrton Kenji *et al*. Desenvolvimento de um programa de mentoria por pares estudantis: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, supl. 1, p. e107, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210117>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MANFEI, X. U. *et al*. The differences and similarities between two-sample t-test and paired t-test. **Shanghai archives of Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 184, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11919/j.issn.1002-0829.217070>. Acesso em: 06 fev. 2025.



MCDANIEL, Sara C.; BESNOY, Kevin D. Cross-age peer mentoring for elementary students with behavioral and academic risk factors. **Preventing school failure: alternative education for children and youth**, v. 63, n. 3, p. 254-258, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1045988X.2019.1579163>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MOLINA ARIAS, Manuel. ¿Qué significa realmente el valor de p ? **Pediatria Atención Primaria**, v. 19, n. 76, p. 377-381, 2017. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322017000500014&lng=es. Acesso em: 06 fev. 2025.

MORAES, A. G. E. de; BELLUZZO, W. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. **Nova**



Economia, v. 24, n. 2, p. 409-430, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/1564>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MURRELL, Audrey J.; BLAKE-BEARD, Stacy; PORTER JR., David M. The importance of peer mentoring, identity work and holding environments: a study of African American leadership development. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 9, p. 4920, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18094920>. Acesso em: 06 fev. 2025.

OPARA, Ijeoma *et al.* “It makes me feel like I can make a difference”: a qualitative exploration of peer mentoring with Black and Hispanic high school students. **Youth**, v. 3, n. 2, p. 490-501, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/youth3020034>. Acesso em: 06 fev. 2025.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU BR). **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 06 fev. 2025.



PETHRICK, Helen *et al.* Peer mentoring in medical residency education: a systematic review. **Canadian Medical Education Journal**, v. 11, n. 6, p. e128, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36834/cmej.68751>. Acesso em: 06 fev. 2025.

PREOVOLOS, Christos *et al.* Peer mentoring by medical students for medical students: a scoping review. **Medical Science Educator**, v. 34, n. 6, p. 1577-1602, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40670-024-02108-7>. Acesso em: 06 fev. 2025.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: metodologias quantitativas e procedimentos



quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23882/OM08-2-2018-A>. Acesso em: 06 fev. 2025.

RAVENS-SIEBERER, Ulrike *et al.* The European Kidscreen approach to measure quality of life and well-being in children: development, current application, and future advances. **Quality of Life Research**, v. 23, p. 791-803, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11136-013-0428-3>. Acesso em: 06 fev. 2025.

RIETVELD, Toni; VAN HOUT, Roeland. The paired t test and beyond: recommendations for testing the central tendencies of two paired samples in research on speech, language and hearing pathology. **Journal of Communication Disorders**, v. 69, p. 44-57, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2017.07.002>. Acesso em: 06 fev. 2025.



SANTOS, Karla de Oliveira *et al.* As avaliações externas e as bonificações por resultados na educação de Alagoas. **Revisa ComCiência: Uma Revista Multidisciplinar**, v. 10, n. 14, p. e10142516-e10142516, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36112/issn2595-1890.e10142516>. Acesso em: 06 fev. 2025.

SILVA, Clebson Assis da; SCHWERTNER, Suzana Feldens; ZANELATTO, Elizangela Mara. Grupos focais: desafios e possibilidades na pesquisa qualitativa. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p1-13>. Acesso em: 06 fev. 2025.

SOUZA, Luciana Karine de. Recomendações para a realização de grupos focais na pesquisa qualitativa. **Psi Unisc**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 52-66, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i1.13500>. Acesso em: 06 fev. 2025.



SOUZA, Marli Aparecida Rocha de *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03353, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em: 06 fev. 2025.

STAPLEY, Emily *et al.* A mixed methods evaluation of a peer mentoring intervention in a UK school setting: perspectives from mentees and mentors. **Children and Youth Services Review**, v. 132, p. 106327, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chillyouth.2021.106327>. Acesso em: 06 fev. 2025.

TRAD, Leny A. Bomfim. Focal groups: concepts, procedures and reflections based on practical experiences of research works in the health area. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, p. 777-796, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Acesso em: 06 fev. 2025.



ZORZO, Felipe Bernardi *et al.* Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 160-182, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v19i2.3114>. Acesso em: 06 fev. 2025.

Nota: No processo de preparação desta publicação, os(as) autores(as) podem ter recorrido, em determinados momentos, a ferramentas de Inteligência Artificial disponibilizadas pela OpenAI, empregadas exclusivamente para fins de revisão de linguagem, aprimoramento da fluidez textual e ajustes de estilo. Importa esclarecer que tais recursos não substituem a autoria intelectual, sendo toda a concepção, fundamentação, análise e conclusões de responsabilidade integral dos(as) autores(as), que respondem pelo rigor científico, ético e acadêmico desta obra.





SOBRE OS/AS AUTORES/AS E ORGANIZADORAS



**Ângela Maria Moreira Canuto
Mendonça | Mentorada**

Pós-doutora (Unesp). Doutora em Bioética (Universidade do Porto, Portugal). Mestra em Educação em Ciências da Saúde (Unifesp). Atualmente, é diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Famed/Ufal), membro do Conselho Regional de Medicina de Alagoas, professora associada da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e líder do grupo de estudos sobre Educação em Ciências da Saúde (Ufal). Já foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa

da Ufal e docente da Famed/Ufal, tendo experiência na área de Medicina, com ênfase em gastroenterologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação médica, gastroenterologia, bioética, empatia, história da medicina. Também participou como mentorada do Laboratório de Mentoría - LabMent (2024-2025), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.

E-mail: angela.mendonca@famed.ufal.br





Filipe José Alves Abreu Sá Lemos | Mentorado

Estudante do 9º período de Medicina (Ufal). Tem interesse em educação médica, psiquiatria e endocrinologia, destacando-se em atividades acadêmicas, projetos de extensão e iniciativas estudantis. Atualmente, é coordenador-geral do Centro Acadêmico Sebastião da Hora (Gestão MandaCARu, 2024/2025). Atua como monitor do projeto Conexões de Saberes, curso pré-Enem da Ufal voltado para estudantes de escolas públicas, com foco na disciplina de Redação.

É também monitor de Endocrinologia, sob orientação da professora Thais de Alencar Mendonça Moraes. Também participou como mentorado do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.

E-mail: filipe.lemos@famed.ufal.br



Mário César de Lima Silva | Mentorado

Graduando do 4º período de Medicina (Ufal). Tem interesse nas áreas de educação em saúde, oncologia e traumatologia. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAO) e da Liga Acadêmica de Atendimento ao Politraumatizado de Alagoas (Laap). Atua no projeto de iniciação científica Impacto do Programa de Mentoria por Pares na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina do Primeiro



Período da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Além disso, colabora na implementação do projeto Impacto da Mentoria por Pares na Qualidade de Vida em Alunos do Ensino Básico da Rede Pública do Estado de Alagoas, sob orientação da professora Ângela Maria Moreira Canuto. Também participou como mentorado do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.

E-mail: mario.silva@famed.ufal.br



Thayna Costa Tenório Ribeiro Neves | Mentorada

Estudante do 9º período de Medicina (Ufal). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) no projeto de iniciação científica Impacto do Programa de Mentoria por Pares na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina do Primeiro Período da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sob orientação da professora Ângela Maria Moreira Canuto. Também atua como monitora do eixo de Semiologia Médica na disciplina de Semiologia do Adulto e do

Idoso, sob orientação do professor André Falcão Pedrosa Costa. Anteriormente, foi monitora do eixo Princípios da Farmacologia (2023.1 e 2023.2), orientada pelo professor Marcelo Duzzioni. Também participou como mentorada do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025), promovido pelo Programa Sinpete – Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.

E-mail: thayna.neves@famed.ufal.br





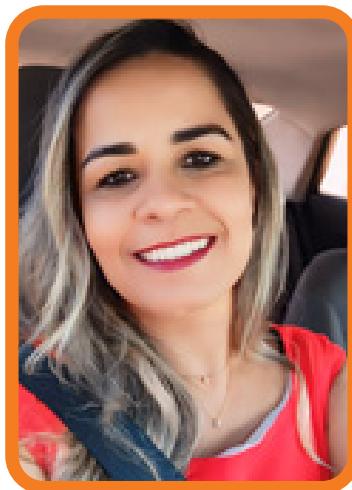
Luciana Santana | Mentora

Professora associada de Ciência Política no Instituto de Ciências Sociais (Ufal). Docente do corpo permanente do PPGC/UFPI e do PPGCP/Ufal. Doutora e mestra em Ciência Política (UFMG). Graduada em História (UniBH). Realizou estância de doutorado sanduíche (Capes/DGU) (Universidade de Salamanca, Espanha). Diretora do Instituto de Ciências Sociais da Ufal (2022-2026). Tem experiência em consultorias para governos, pesquisas eleitorais e atividades relacionadas à ética e metodologia da pesquisa. Seus

principais temas de pesquisas acadêmicas são: instituições políticas, governos, eleições, interseccionalidades na política e políticas públicas. Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoria - LabMent (2024-2025), promovido pelo Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Educação Básica, que resultou na produção e publicação deste livro.

E-mail: lucianasantana@ics.ufal.br





Vera Lucia Pontes dos Santos

É mestra e doutora em Educação (PPGE/Ufal), especialista em Gestão e Planejamento (Fatec-PE) e em Tecnologias em Educação (PUC-Rio). É Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores da Educação Básica e Superior (CNPq). Editora da Revista OPTIE - Observatório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (Sinpete/Ufal). Pedagoga da Prograd/Ufal, atuando na gestão do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford/Ufal). Técnica pedagógica

da Secretaria Municipal de Educação - Semed Maceió, atuando no apoio à gestão da política de formação dos profissionais da educação da rede municipal de Maceió. Coordenadora do projeto Ciclo de Formação em Educação Científica e Sustentabilidade dos Biomas Brasileiros - Ufal/CNPq/MCTI (2024-2025). Coordenadora-geral do Programa Sinpete - Ciência e Inovação na Educação Básica (Prograd/Ufal). Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoria (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete, que resultou na produção e publicação de texto científico decorrente do projeto “Horta vertical: práticas com uso de material de descarte”.





Maria Ester de Sá Barreto Barros

É graduada em Química Bacharelado, mestra e doutora em Química Orgânica pela UFPE. É professora do Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (IQB-Ufal). Faz parte do Laboratório de Química Orgânica Aplicada a Materiais e Compostos Bioativos (LMC) e do Grupo de Pesquisa em Ensino e Extensão em Química (Quim Ciência). Atualmente, é coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (Profqui-Ufal), desenvolvendo pesquisas na

produção de materiais didáticos para o ensino de química orgânica no ensino básico e superior. Coordenou a Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica - Sinpete (2024) e o Laboratório de Mentoria (2024-2025). Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoria (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete/Ufal, que resultou na produção e publicação de texto científico decorrente do projeto “Sargassole - produção de uma borracha sustentável”.





Jadriane de Almeida Xavier

É graduada em Química (Bacharelado e Licenciatura), mestra e doutora em Química Orgânica pela Ufal. É professora do Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (IQB-Ufal) e do Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia (PPG-QB-Ufal). É integrante do Laboratório de Eletroquímica e Estresse Oxidativo (LEEO), no qual desenvolve pesquisas em temas relacionados ao estresse oxidativo, estresse carbonílico, glicação, diabetes e química dos produtos naturais.

Coordena o evento Sinpete desde 2024. Coordenou a Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Educação Básica - Sinpete (2024) e atualmente coordena a edição vigente. Também participou como mentora científica do Laboratório de Mentoria (LabMent), promovido pelo Programa Sinpete/Ufal, que resultou na produção e publicação de texto científico decorrente do projeto “Barbatimed: produção de membrana biodegradável a partir do amido da casca da mandioca utilizando extrato do barbatimão como alternativa ecológica para curativos”.





A Edufal não se responsabiliza por possíveis erros relacionados às revisões ortográficas e de normalização (ABNT).
Elas são de inteira responsabilidade dos/as autores/as.



REALIZAÇÃO



APOIO FINANCEIRO



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CIÉNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

